



CALABOCA GALVÃO

PABLO PEIXOTO

ILUSTRAÇÕES

RICARDO GIMENES



© 2010 Pablo Peixoto

Diretor editorial	Marcelo Duarte
Coordenadora editorial	Tatiana Fulas
Assistente editorial	Vanessa Sayuri Sawada Juliana Paula de Souza
Projeto gráfico, diagramação e capa	Ricardo Gimenes
Assistente de arte	Alex Yamaki
Preparação	Beatriz de Freitas Moreira
Revisão	Carmen T. S. Costa
Impressão	RR Donnelley

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

.....
P43c

Peixoto, Pablo

Calaboca Galvão: as frases que transformaram o narrador na maior
celebridade da internet de todos os tempos/ Pablo Peixoto. - 1.ed. -
São Paulo: Panda Books, 2010. il.

ISBN 978-85-7888-086-6

1. Bueno, Galvão, 1950-. 2. Bueno, Galvão, 1950 - Citações, máxi-
mas, etc. 3. Jornalistas esportivos - Brasil. 4. Esportes - Brasil. I. Título.

.....
10-5453

CDD: 796.0981

CDU: 796(81)

2010

Todos os direitos reservados à

Panda Books

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41 - 05413-010 - São Paulo - SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

blog.pandabooks.com.br

Visite também a nossa página no Facebook e no Orkut.

Para minha filha Luiza, que é teste para
cardíacos, amigo.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a meus pais pelo apoio e compreensão. Agradeço também a Marcel Dias, Bianco Cunha, Tarcizio Dalpra Jr., Sandro Massaferta e Sérgio Luiz Cerqueira, a quem eu confiei este manuscrito. Obrigado Fernando Marés de Souza, com quem desenvolvi o projeto “Porra, Mauricio!” cuja experiência deságua neste trabalho.

Não menos importante, muito obrigado Carlos Eduardo Galvão Bueno por ter criado esta *persona* fantástica que a gente adora odiar. Durante a pesquisa pude observar como é difícil conduzir toda uma equipe de jornalismo esportivo durante tantos anos e para tantos telespectadores. Tenho certeza de que este livro será interpretado pelo o que é: uma homenagem disfarçada de sátira. Ou seria uma sátira disfarçada de homenagem?

Por fim, agradeço a minha esposa Lílian e a minha filha Luiza.

Sumário

Introdução.....	08
 O superpoderoso.....	10
 O Capitão Óbvio.....	20
 O cientista louco.....	30
 O profeta.....	38
 O Capitão Brasil.....	48
 O mestre da lógica.....	66
 O mago.....	78
 O furioso.....	96
 O arroz de festa.....	110
 O muy amigo.....	116
Aprenda o Galvanês.....	136
Referências bibliográficas.....	138
O autor/ O ilustrador.....	139

Introdução

O ano era 1950. O Brasil tinha acabado de perder o jogo mais importante de todos os tempos, uma final de Copa do Mundo em pleno Maracanã. Todo mundo disse que aquilo era a maior tragédia que poderia acontecer ao esporte brasileiro. Falaram cedo demais. Cinco dias depois nascia, naquele mesmo Rio de Janeiro, Carlos Eduardo dos Santos Galvão Bueno, o narrador esportivo mais famoso e controverso da história da televisão brasileira.

Depois que a era do rádio se foi e as partidas passaram a ser transmitidas e assistidas pela televisão, os narradores que vinham do rádio foram simplesmente deslocados para a nova mídia com todos os maneirismos radiofônicos costumeiros e necessários para descrever a competição e até dar uma exagerada na emoção da partida. Galvão Bueno foi um dos que melhor entendeu que descrever a cena não era o suficiente, já que o telespectador tinha a imagem ali, pronta. Era preciso inventar como narrador um novo produto exclusivo para a TV. A figura de um mestre de cerimônias para as competições esportivas. “Meu trabalho é passar emoção a quem está em casa”, como ele mesmo diz.

Antes de ser o principal locutor da Rede Globo, Galvão trabalhou na Gazeta, na Record e na Bandeirantes, até entrar em definitivo, como gosta de dizer, na Rede Globo, onde desde meados dos anos 1980 (excetuando-se um hiato em 1992, quando tentou a sorte na malfadada Rede OM) tem sido o principal narrador da casa.

Com o tempo, foi ganhando segurança e também uma audiência cativa. Virou um verdadeiro *showman* da narração esportiva, disparando bordões ufanistas, metáforas esquisitas, chavões malucos, estatísticas sem sentido, fanfarrônicas descaradas, comentários óbvios e muita interação com seus comentaristas, como se diz no humor, escadas para o protagonista brilhar. Foi com essa estratégia de sucesso que Bueno se transformou em um verdadeiro locutor multifunção, chegando muitas vezes a brilhar mais que os atletas em campo, na pista, na quadra ou na piscina.

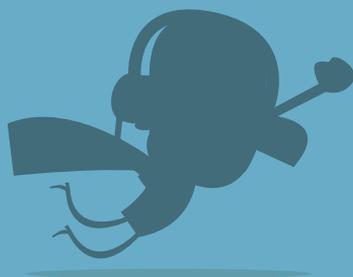
É por isso que Galvão é nome principal não só dos carros-ches da emissora, como Futebol e Fórmula 1, mas também presença obrigatória no vôlei, basquete, atletismo, enfim, qualquer competição em que há a possibilidade de boa audiência ou de vitória brasileira. Claro que todos esses trabalhos só poderiam ser realizados por bem mais que uma pessoa comum. Galvão é um verdadeiro super-herói global com poderes ilimitados e múltiplas identidades.



Na Copa de 2010, a primeira da era do Twitter, o nome de Galvão ganhou fama internacional. No dia da cerimônia de abertura, o *trend-topic* “calaboca galvão” se alastrou pelo mundo e foi parar até nas páginas do *The New York Times*. Um gaiato qualquer explicou que a frase significava “Salve os pássaros Galvão” – uma ave brasileira que estaria em processo de extinção porque sua plumagem era usada em fantasias de escola de samba. Pensa que ele se aborreceu? Que nada. Absorveu o problema e capitalizou em cima. Conversou sobre a brincadeira com o apresentador Tiago Leifert numa boa na própria Globo. Disse que deu tanta risada que até resolveu apoiar o movimento. Fez piada em outras entrevistas e posou para a capa de uma revista fazendo o sinal típico de “shhh, cala a boca”. Um ótimo exemplo de como lidar com as críticas e ainda sair por cima.

Então, coerentemente, faremos aqui uma revisão jornalística da carreira desse personagem fantástico, destacando as frases icônicas que melhor revelam cada um dos muitos super-heróis que Galvão personifica e comentando-as como se fôssemos um cara mal-humorado tomando cerveja no sofá da sala. Ou como se fôssemos um comentarista falando daquele jogador que resolveu arrumar a meia bem na hora em que o adversário está atacando.

Bom divertimento e vai que é sua, leitor!



Galvão O superpoderoso

**“Hoje sou mais comedido.
Fui muito folgado e abusado.”**

11/7/2010, entrevista para o programa Central da Copa

Ahhhhh tá, que bom né, gente? Escapamos do pior...



Esse super-herói que o Galvão Bueno encarna é o mais poderoso de todos. Então por que não começar o livro com ele? Dotado de uma supercapacidade, ele tudo pode, tudo sabe, tudo consegue e tudo tem.

Depois de todos esses anos como um dos principais e mais bem pagos personagens da TV, Galvão desfila com orgulho sua posição, somente comparada àqueles que realmente possuem superpoderes. Galvão Bueno é um fanfarrão. Se você já se impressiona com a desenvoltura com que o locutor fala de todo mundo, com habilidade de quem é amigo das celebridades do esporte, espere para ver (ou ler) o Galvão falando de si mesmo.

Haaaaja coração, que agora vamos ler as melhores frases do Super-Galvão!

“A próxima Copa é no Brasil, e depois, a outra, só se pudesse falar como o nosso ex-presidente Jânio Quadros, eu diria o seguinte: ‘Pode ser até que lá estarei, mas não trabalharei, apenas assistirei.’”

11/7/2010, entrevista para o programa Central da Copa

.....
A única diferença é que Jânio Quadros provavelmente diria “assisti-la-ei”. Galvão, sempre desconfieei que você admirava a eloquência do ex-presidente. É que vocês têm muito em comum. Ambos gostam de uma festinha, adoram um bordão e nenhum dos dois soube a hora de parar.



“Já narrei o jogo errado. Foi na Copa de 1974. Estava num consórcio formado por Bandeirantes, Record e Gazeta. Transmitíamos do Brasil, no estúdio. Um dia, o jogo escalado foi Bulgária e Suécia. Entrou um time de branco e o outro, de amarelo. Não tive dúvida: branco é Bulgária, amarelo é Suécia. Mandei bala: Ericsson para Singstron, que toca para Ergsson... Bulgaróv para Romanóv... Fui em frente. Até que a câmera apontou para o placar, e lá estava, Alemanha Oriental 0 X 0 Austrália. A partida era outra. Na cara de pau, mudamos na hora e bola pra frente.”

10/7/2006, entrevista para *IstoÉ Gente*

É, Galvão, ainda bem que hoje em dia você não confunde nenhum jogador, não é?



“O segredo da vitória acho que foi justamente porque muitas pessoas – e eu me incluo nisso – desacreditavam da Seleção.”

30/6/2002, programa Fantástico

Galvão jogando favas contadas para os apresentadores do Show da Vida. Pelo que me lembro, você também desacreditava em 1994, Galvão. Será que esse é o verdadeiro segredo?



“E nada pior que pai de piloto e mãe de *miss*.”

14/3/2003, entrevista à revista *Caras* falando sobre seu filho Cacá Bueno, piloto da Stock Car.

Agora, imagine se a mãe da *miss* resolvesse narrar o desfile, hein, Galvão?



“A minha definição do Nelson Piquet é a seguinte: nas pistas, um gênio. Fora delas, um idiota.”

30/6/1994, entrevista para a revista *Playboy*

Melhor nem perguntar a definição de “Galvão Bueno” para o Piquet, né?



“Tenho muito orgulho de ser carioca e hoje sou carioca e baiano, nada mais brasileiro do que isso. Acho que atingi o máximo da brasilidade.”

6/5/2010, entrevista para a revista *Contigo!*

Resta saber se os baianos e os cariocas estão tão orgulhosos assim... Ah, esquece! Vamos ouvir o Olodum tocando *Cidade Maravilhosa!*



“Meu filho guiou muito.”

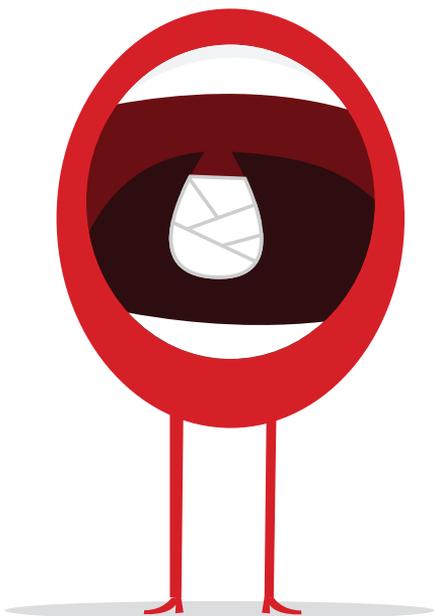
15/12/2006, entrevista para a revista *Caras*

Disse Galvão, às lágrimas, em Interlagos. E a gente que pensava que o Galvão não podia ser mais paternal do que ele já era com os pilotos brasileiros...

“Sou criticado por me emocionar demais ou torcer excessivamente para o Brasil, como certamente vai acontecer depois desta Copa. Não me incomoda. Eu sou brasileiro e vou torcer mesmo. O povo gosta disso.”

30/6/1994, entrevista para a revista *Playboy*

O povo menos um, Galvão!



“Não sei o que está pior a essa altura, o motor da Ferrari do Alesi ou minha garganta, mas vamos lá.”

2/6/1991, GP do Canadá, Galvão rouco

Putz, Galvão, foi mal, mas, se eu pudesse escolher, eu preferia ver o Alesi pilotando um liquidificador até hoje...



“Esta é uma das grandes honrarias da minha vida profissional como jornalista. É uma emoção receber este prêmio ao lado de tantas pessoas cuja vida é um exemplo, como o presidente Lula.”

26/11/2004, entrevista para a revista *Caras*

Haaaaaja coração, Galvão! Ah, se a Dilma e até o Netinho tiraram uma casquinha da popularidade do presidente, por que você iria criticar?



“Tomo porrada direto porque sou ufanista mesmo, torço demais. Mas esse é meu estilo e vai ser sempre, não vou mudar.”

19/7/2007, entrevista para a revista *Contigo!*

É, dizem que toma uma “porrada” de 1 milhão de dólares todo mês no contracheque.



“Vamos acabar essa entrevista em que dia?”

Julho de 2006, entrevista para a revista *VIP*, contando qual foi a resposta que deu quando Jô Soares perguntou sobre seus erros.

Se fossem falar das besteiras ditas pelos dois, eu diria: “Vão acabar a entrevista em que século?”.



“Às vezes sou chato, sim. Quem não é?”

Julho de 2006, entrevista para a revista *VIP*

Às vezes??? ÀS VEZES, Galvão!!!!???



Galvão O Capitão Óbvio

**“O futebol tem coisas que
só no futebol...”**

18/8/2010, final da Copa Libertadores da América –
Internacional X Chivas

E o badminton tem coisas que só no badminton! Cala a
boca, Galvão!!!